



Relatório DE ATIVIDADES 2023



Sumário

Relatório de atividades 2023



Foto de capa:
Márcio Nagano/Imazon
Texto, revisão e edição:
Armando Ribeiro, Daisy Feio e Fernanda da Costa
Projeto Gráfico:
Luciano Silva (www.rl2design.com.br)



Imazon

em números

5

programas
de pesquisa

8

tipos de
**monitoramento por
imagens** de satélite

54

**estudos
publicados**
apenas em 2023

Mais de
1.000

**trabalhos
publicados**
em 33 anos

400 mil

visualizações
no site
em 2023

90 mil

seguidores
nas redes
sociais

Mais de
4 mil

citações na imprensa
em 2023,
em **68 países**

22 milhões

de hectares de **áreas
protegidas** acompanhadas
e atendidas no Norte
do Pará

105 ha

de **SAFs**
implantados
desde 2021

30,6 mil

mudas de árvores
nativas plantadas
em 2023

136

agricultoras e agricultores
familiares **formados em
restauração florestal**

149

alunos capacitados em
Google Earth Engine
em 2023

100

**agentes ambientais
comunitários**
formados e apoiados no
Norte do Pará

300 mil

hectares de floresta
desmatados ou
degradados

36 mil

apoio à produção de
mudas de árvores nativas
em viveiros em 2023

© Márcio Nagano/Imazon





Carta

da diretoria

Esperança. Esse foi o sentimento que transbordou pelas veias dos amazônidas em 2023. Depois de cinco anos consecutivos de avanço no desmatamento, a derrubada apresentou redução de 22% entre agosto de 2022 e julho de 2023, se comparado com o mesmo período anterior, o chamado “calendário do desmatamento”. Esses doram os dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Redução que já vinha sendo mostrada mensalmente pelo [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\)](#) do Imazon, que monitora a floresta por imagens de satélite desde 2008.

Nossos dados, por serem publicados todo o mês, também auxiliam na comparação do calendário de janeiro a dezembro, que mostrou uma queda ainda maior na supressão de floresta primária: 62% entre 2022 e 2023. E mais: o governo federal prometeu zerar a devastação no bioma amazônico até 2030, ação essencial para reduzir as emissões de gases do efeito estufa

no país. E, consequentemente, ajudar o mundo a mitigar a crise climática, visivelmente presente em nossos dias. Essa é uma demanda urgente para o Brasil, que tem sofrido cada vez mais com os prejuízos causados pelas mudanças no clima.

Conforme um levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), em uma década, de 2013 a 2022, prefeitas e prefeitos tiveram de decretar situação de emergência ou estado de calamidade pública 58.469 vezes, sendo 55% dos casos apenas nos três últimos anos. E isso se deu principalmente devido às chuvas ou secas intensas, fenômenos extremos que o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) da Organização das Na-

“Por isso, além de monitorar a floresta e as águas por imagens de satélite, o Imazon também seguiu como uma das principais instituições de pesquisa a apontar soluções para os problemas da Amazônia.”

ções Unidas (ONU) vem alertando que ficarão mais frequentes e mais intensos caso os países não reduzem suas emissões. Secas que também foram monitoradas por imagens de satélite pelo Imazon, que realiza a coordenação técnica da plataforma [MapBiomias Água](#). Conforme a ferramenta, que mede a su-

perfície de água em todo o país, tanto a Amazônia quanto o Brasil estão se tornando mais secos, o que ameaça gravemente a vida de povos e comunidades tradicionais que dependem diretamente dos rios para acesso à alimentação, saúde e educação. Além de prejudicar toda a população brasileira, que depende do equilíbrio hídrico para a produção de alimentos e de energia.



Por isso, além de monitorar a floresta e as águas por imagens de satélite, o Imazon também seguiu como uma das principais instituições de pesquisa a apontar soluções para os problemas da Amazônia. E um dos maiores é a grilagem. Em uma [pesquisa inédita](#) publicada sobre o tema em 2023, o instituto mostrou que o Pará só teria retomado um dos mais de 10 mil imóveis cancelados por suspeita de grilagem nos cartórios em 12 anos. A publicação apontou que, para começar a resolver o caos fundiário instalado no estado, é preciso primeiramente digitalizar e organizar os dados de terras, possibilitando o cruzamento entre eles. A partir daí, o poder público precisa agir para retomar e destinar as áreas griladas, com prioridade para conservação.

Outro grande problema que afeta a Amazônia é a expansão da pecuária em terras desmatadas ilegalmente. Dados da Rede MapBiomas informam que cerca de 90% da área derrubada desde 1985 na região já virou pasto. E isso ocorre porque o Brasil ainda não possui a rastreabilidade total da cadeia bovina, o que facilita a entrada de produtos ilegais no mercado. Conforme o [Radar Verde](#), um índice de transparência da pecuária na Amazônia liderado pelo Imazon

e pelo Instituto O Mundo Que Queremos, 92% dos frigoríficos e 95% dos maiores varejistas que atuam na região não apresentam controle da cadeia. Além disso, falta transparência de acesso a dados para proposição de soluções imediatas.

A falta de incentivo para a bioeconomia também é um dos problemas que tem impedido o desenvolvimento socioambiental da Amazônia. E para apresentar soluções, o Imazon tem atuado dentro do projeto [Amazônia 2030](#) com a publicação de uma série de estudos nessa e em outras áreas chave para a região. Apenas em 2023, a iniciativa publicou 11 pesquisas indicando caminhos sustentáveis para políticas públicas.

E por falar em gestão governamental, o Imazon também publicou em 2023 mais uma edição do [IPS Amazônia](#), o Índice de Progresso Social de cada um dos 772 municípios da região. Após analisar 47 indicadores de qualidade de vida de áreas como saúde, educação,

“Apenas em 2023, o instituto plantou 30,6 mil mudas de árvores nativas para recuperar áreas desmatadas em assentamentos no Pará.”

segurança e moradia, o IPS 2023 mostrou novamente que o desmatamento está relacionado com o baixo desenvolvimento da Amazônia. Conforme o índice, os municípios que mais destruíram a floresta nos últimos três anos tiveram os piores desempenhos sociais.

Além disso, o Imazon continuou aplicando em campo as soluções apontadas nas pesquisas científicas, como a restauração florestal. Apenas em 2023, o instituto plantou 30,6 mil mudas de árvores nativas para recuperar áreas desmatadas em assentamentos no Pará. Após uma consulta aos beneficiados, foram escolhidas espécies frutíferas de curto, médio e longo prazo de crescimento, como açaí, cupuaçu e castanha-do-Pará, que garantirão novas fontes de geração de renda para as famílias. Trabalho que também contou com a assistência técnica do instituto para que as plantas se desenvolvessem.

Outro destaque de nossa atuação em campo ocorre no [Norte do Pará](#), onde está loca-



lizado o maior bloco de áreas protegidas do mundo. No território, apoiamos mais de 100 agentes ambientais comunitários formados pelo Imazon e pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio) para protegê-lo, além de realizar projetos de incentivo à bioeconomia, ao turismo de base comunitária e a comunicação. Em 2023, também concluímos o [Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental \(APA\) Jará](#), documento que orientará o uso sustentável da unidade de conservação.

Isso para destacar apenas alguns exemplos da nossa atuação em 2023, ano em que publi-

camos 54 trabalhos, estivemos 4 mil vezes na mídia e alcançamos 90 mil seguidores nas redes sociais. Além disso, pudemos renovar nossa esperança enquanto instituição amazônica de que, se aplicadas as soluções indicadas pela ciência e pelo conhecimento dos povos e comunidades tradicionais, a Amazônia poderá ser uma região livre de desmatamento e socioambientalmente desenvolvida. E é com essa missão fortalecida que te convidamos para ler as páginas seguintes e conhecer com mais detalhes os caminhos que trilhamos durante esse ano. Esperamos que essa leitura também possa renovar teu engajamento em defesa da Amazônia!

Ritaumaria Pereira

Diretora executiva

Verônica Oki

Diretora administrativa





Quem somos

O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) é uma instituição científica brasileira e amazônica, sem fins lucrativos, que realiza pesquisas e projetos para promover o desenvolvimento socioambiental e a justiça climática da região. Nosso propósito é produzir e aplicar soluções baseadas na conservação da floresta para melhorar a qualidade de vida não apenas da população amazônica, mas também brasileira e mundial.

Em 33 anos de existência, o Imazon já publicou mais de mil trabalhos de pesquisa, incluindo artigos científicos em revistas internacionais, livros, relatórios e notas técnicas. Produções que servem de apoio para tomadas de decisões por parte do poder público, do setor privado e até de outras organizações do terceiro setor, além de levar conhecimento especializado sobre a Amazônia para toda a sociedade.





Missão, visão e valores

• MISSÃO

Promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

• VISÃO

A Amazônia como uma região onde a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados estarão conservados e o desenvolvimento sustentável será atingido de modo a garantir condições de vida dignas para todos os habitantes da região.



• VALORES

1. **Sustentabilidade**

As soluções para os problemas de uso dos recursos naturais devem estar baseadas nos princípios de sustentabilidade. Ou seja, capacidade de um ecossistema de manter processos e funções ecológicas, diversidade biológica e produtividade ao longo do tempo. Isso significa respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade cultural, fortalecer economias locais sustentáveis, considerar os custos ambientais e sociais envolvidos nos processos produtivos e promover esforços para a repartição de benefícios (compartilhar poder na tomada de decisão e dividir os bens e serviços criados de forma sustentável).

2. **Ética**

Adotar uma relação respeitosa com todas as pessoas e instituições; respeitar os direitos autorais; respeitar os códigos de ética profissionais; e combater preconceitos e desigualdades raciais, de gênero, religiosos e sociais.

3. **Uso do método científico**

O Imazon conduz análises objetivas e isentas, baseadas em métodos científicos comprovados na literatura especializada.

4. **Excelência na qualidade**

Os trabalhos do Imazon passam por um processo rigoroso de controle de qualidade interna e de revisão por pares externos. Isso reforça a credibilidade e o respeito ao instituto.



Principais contribuições

1990

- Fundação



2000

- Estudo em parceria com o Banco Mundial sobre a dinâmica do boom-colapso serviu de referência para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento e criação de unidades de conservação na Amazônia.

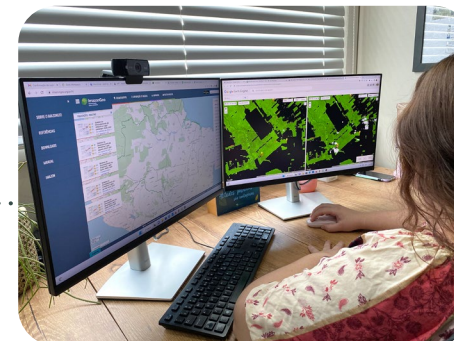
2003

- Pesquisas sobre ecologia do mogno, à época a espécie mais valiosa de madeira tropical, foram essenciais para sua inclusão na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (Cites).



2006

- Estudos técnicos e iniciativas de políticas públicas tiveram impacto direto na criação de cinco unidades de conservação na região Norte do Pará, que somam mais de 12 milhões de hectares. São elas: as Florestas Estaduais (Flotas) de Faro, do Trombetas e do Paru, a Estação Ecológica (Esec) Grão Pará e a Reserva Biológica (Rebio) Maicuru.
- Pesquisas sobre política e economia florestal contribuíram de forma decisiva para a elaboração da nova Lei de Gestão de Florestas Públicas do Brasil, cujo principal objetivo é promover o uso sustentável dessas áreas.
- Desenvolvemos o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), com objetivo de monitorar mensalmente por meio de imagens de satélite e divulgar amplamente a situação do desmatamento e da degradação florestal na Amazônia Legal.





2007

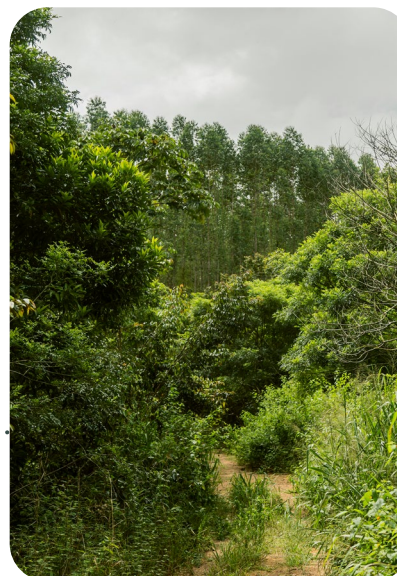
- Parceria inédita com o Ministério Público Federal (MPF) e os Ministérios Públicos Estaduais (MPEs) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as áreas protegidas nos estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima.
- Participamos da criação da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg).



© Vicente Sampaio / Imafiora

2008

- Desenvolvemos o Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), instrumento pioneiro para detectar e avaliar a efetividade e a qualidade de planos de manejo florestal para extração madeireira usando imagens de satélite na Amazônia Legal.
- Estudos sobre crédito público contribuíram para a criação de uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), que exige a regularidade ambiental e fundiária para as concessões de novos financiamentos na região amazônica, em áreas acima de 400 hectares.
- Pesquisas sobre a área fundiária da Amazônia passaram a ser referência e contribuíram para que a regularização de terras fosse eleita prioridade do governo federal.
- Parceria para criação do Projeto Municípios Verdes (PMV) em Paragominas, no Pará. Essa iniciativa resultou em uma drástica redução do desmatamento e no aumento expressivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR).
- SAD foi validado e passou a monitorar toda a Amazônia Legal.



© Vitória Leona / Imazon

2009

- Estudos sobre a Lei de Crimes Ambientais contribuíram para o aperfeiçoamento das estratégias de combate ao desmatamento. Entre elas, mudanças para acelerar a doação de bens apreendidos e a disseminação da lista de imóveis embargados.
- Auxiliamos o MPF na elaboração do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da pecuária no Pará, conhecido como "TAC da Carne". Esse instrumento foi fundamental para a maior fiscalização da cadeia e o aumento do CAR.
- Fomos uma das instituições-chave na "Carta Aberta das Empresas Brasileiras" a favor de um acordo climático na Conferência do Clima em Copenhague, a COP-15. Essa iniciativa foi reconhecida pelo Secretário Geral da ONU como uma das mais importantes na fase preparatória do evento.

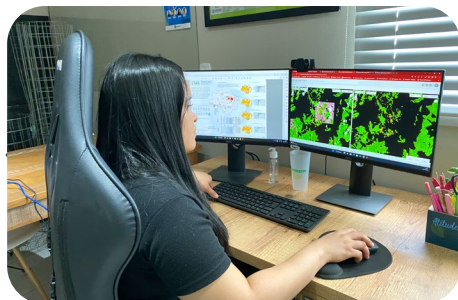


© Bruno Kelly / Greenpeace



2010

- Firmamos uma parceria com a Google para desenvolver o nosso Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) na plataforma Earth Engine (EE).



© Armando Ribeiro / Imazon

2011

- Apoiamos a concepção e implantação do Programa Municípios Verdes do Pará, que reunia 105 cidades das 144 existentes no estado. Essa iniciativa abrangeu cerca de 1 milhão de quilômetros quadrados e beneficiou uma população de mais de 5 milhões de pessoas. Com isso, colaboramos para que municípios paraenses deixassem a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

2012

- Contribuímos tecnicamente para a proposta do Desmatamento Líquido Zero (DLZ) até 2020, anunciada pelo Governo do Pará na Conferência Rio+20.
- Nosso trabalho pioneiro no monitoramento do desmatamento em assentamentos da reforma agrária na Amazônia contribuiu para a criação do Programa Assentamentos Verdes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).



© Fabio Rodrigues Pozzebom / Agência Brasil

2013

- Participamos da elaboração do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Brasil (Seeg), a primeira iniciativa desse tipo no hemisfério. O Imazon foi responsável pela atualização das estimativas de emissões do setor de mudança no uso da terra para todos os biomas do Brasil.
- Tivemos um papel-chave na concepção e apoio à implementação da Lista de Desmatamento Ilegal (LDI) do Pará.



© Christian Braga / Greenpeace



2014

- Fomos parceiros da World Resources Institute (WRI) na construção da nova plataforma da Global Forest Watch (GFW), uma ferramenta online de monitoramento e alerta de desmatamento que possibilitou, pela primeira vez, o acesso a imagens de satélite, mapas e crowdsourcing em tempo real das florestas do mundo.
- Publicamos o primeiro relatório com base no Índice de Progresso Social (IPS) em escala subnacional no mundo, que mediu a qualidade de vida em todos os municípios da Amazônia Legal.
- Contribuímos para a elaboração e implementação do Programa Territórios Sustentáveis nos municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro, na região Norte do Pará, que somam um território superior a 120 mil quilômetros quadrados.



© Rafael Araújo / Imazon

2015

- Tivemos protagonismo na concepção e desenvolvimento da rede MapBiomás, que tem o objetivo de mapear anualmente as mudanças no uso e cobertura da terra no Brasil.
- Fomos responsáveis pela elaboração do Sistema Integrado de Gestão Ambiental (Sigam), ferramenta eletrônica desenvolvida para auxiliar a descentralização da gestão ambiental municipal e dar suporte ao licenciamento ambiental.

2016

- A área manejada na Amazônia já superava 7 milhões de hectares, dos quais mais da metade detinha o selo verde do Conselho de Manejo Florestal (FSC). Isso foi possível graças aos nossos estudos que serviram de base para o estabelecimento de um sistema de manejo florestal destinado a empresas e comunidades tradicionais.

2018

- Publicamos o segundo relatório sobre o progresso social em cada um dos municípios da Amazônia Legal, o IPS Amazônia 2018.
- Com objetivo de colaborar para o processo de reflorestamento da Amazônia, lançamos o projeto Floresta para Sempre, que tem a meta de replantar 550 hectares de floresta nativa em áreas rurais de agricultoras e agricultores familiares e 4.550 hectares em médias e grandes propriedades.



© Rafael Araújo / Imazon



2020

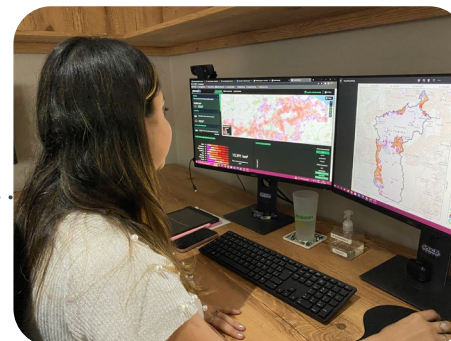
- Lançamos em parceria com outras instituições o projeto Amazônia 2030, que tem o objetivo de criar um plano de desenvolvimento para a região atingir o uso sustentável dos recursos naturais até o final desta década.



© Vitória Leona / Imazon

2021

- Livro “10 Fatos Essenciais sobre a Regularização Fundiária na Amazônia Legal” denunciou que quase 30% da região era formada por terras públicas não destinadas e que as leis e práticas fundiárias federais e de todos os estados da Amazônia Legal estavam incentivando a grilagem.
- Lançamos em parceria com outras instituições ambientais o Portal Proteja, a maior biblioteca digital sobre áreas protegidas do Brasil.
- Lançamos a PrevisIA, plataforma revolucionária que utiliza inteligência artificial para indicar as áreas sob maior risco de desmatamento na Amazônia Legal. A ferramenta nasceu do desejo de deixar de olhar apenas para as áreas desmatadas e usar a tecnologia para evitar novas derrubadas.
- A Rede Simex, integrada pelo Imazon, ICV, Idesam e Imafloa, mapeou pela primeira vez a área de extração madeireira em toda a Amazônia Legal.
- A Rede MapBiomias lançou a plataforma MapBiomias Água para monitorar a superfície dos recursos hídricos em todos os biomas brasileiros, sob a coordenação técnica do Imazon.
- Com objetivo de divulgar a importância do maior bloco de florestas protegidas do mundo, lançamos o Mapa das Áreas Protegidas do Norte do Pará.
- Lançamos a terceira edição do Índice de Progresso Social (IPS) para todos os municípios da Amazônia Legal.



© Armando Ribeiro / Imazon



2022

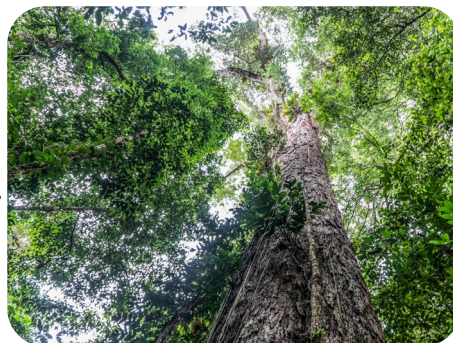
- Estudo inédito sobre a punição judicial a desmatadores ilegais da Amazônia mostrou que foram criadas jurisprudências para a aceitação de imagens de satélite como provas.
- Pesquisa mostrou que pelo menos 5,2 milhões de hectares de vegetação secundária na Amazônia estavam em áreas de baixa aptidão agrícola.
- Mapeamento realizado com auxílio de inteligência artificial mostrou que as estradas já cortam ou estão a menos de 10 km de 41% da área florestal amazônica no Brasil.
- Lançamos a campanha Proteja as Árvores Gigantes para cobrar a proteção da Flota do Paru contra a expansão do desmatamento. No lançamento da campanha, haviam mais de 500 Cadastros Ambientais Rurais (CARs) inscritos irregularmente no território, que foram posteriormente cancelados.
- Em parceria com outras instituições, implementamos um Sistema Agroflorestal (SAF) dentro de uma escola na área rural de Ulianópolis, que vai gerar alimentos para merenda escolar e servir como espaço pedagógico.

2023

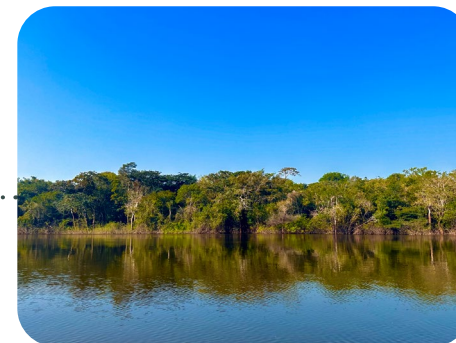
- Sob a coordenação técnica do Imazon, o MapBiomás Água se tornou oficialmente internacional, com o lançamento de sua primeira coleção de dados sobre a superfície de água nos países amazônicos.
- Análises do Imazon corroboraram para que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovasse uma recomendação aos tribunais para que adotem um novo protocolo sobre o julgamento das ações de danos ambientais, que fortalece o uso de provas obtidas via sensoriamento remoto.



© DNIT / Divulgação



© Havita Rigamonti / Imazon / Ideflor



© Fernanda da Costa / Imazon



Premiações e reconhecimentos

O Imazon já recebeu **19** premiações e reconhecimentos, que mostram a relevância do trabalho da instituição para proteger e desenvolver socioambientalmente a Amazônia:

2022

- Rede MapBiomass, integrada pelo Imazon, recebeu o Prêmio Skoll 2022 de Inovação Social.

2021

- Recebemos o Diploma Amazônia para Sempre, da Câmara Municipal de Belém.
- A plataforma de previsão de desmatamento por inteligência artificial PrevisIA foi reconhecida no prêmio da IT Mídia como case da Microsoft, parceira do Imazon e do Fundo Vale no desenvolvimento da ferramenta.



2018

- Vencemos como a melhor ONG da Região Norte e ficamos entre as 100 melhores ONGs do Brasil no Prêmio Melhores ONGs 2018.

2017

- Representantes do Imazon e da Mineração Rio do Norte receberam, durante a XIII Feira da

Indústria do Pará, homenagem pelo 1º lugar no Prêmio Estadual de Inovação na Indústria Mineral com o Programa Territórios Sustentáveis.

2023

- Rede MapBiomass, integrada pelo Imazon, recebeu o Prêmio de Inovação Social Coletiva da Fundação Schwab para Empreendedorismo Social durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.



Programas

▪ Monitoramento da Amazônia

Monitora e analisa as principais pressões humanas sobre a Amazônia Legal a partir de imagens de satélite e bancos de informações. Para isso, combina inovações tecnológicas em sensoriamento remoto, análise espacial e inteligência artificial. Atualmente, a área mantém oito ações de monitoramento: 1) desmatamento; 2) degradação florestal; 3) exploração madeireira;



© Daisy Feio / Imazon

4) mudança no uso e cobertura da terra; 5) vegetação secundária; 6) estradas oficiais e não oficiais; 7) risco de desmatamento e 8) dinâmica da superfície de água. O programa também oferece capacitações a servidores públicos, estudantes universitários e à sociedade civil. Além disso, disponibiliza dados, boletins, relatórios técnicos e publicações científicas para democratizar o uso de geotecnologias. Por último, o programa contribui para o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas e de ações do setor privado voltadas à proteção e à restauração da Amazônia.

▪ Restauração de Paisagens

Contribui para a restauração florestal de paisagens desmatadas e degradadas na Amazônia Legal com foco no desenvolvimento de técnicas de restauração e inclusão socioambiental. Para toda a Amazônia Legal, o programa realiza estudos sobre o tema e gera informações sobre



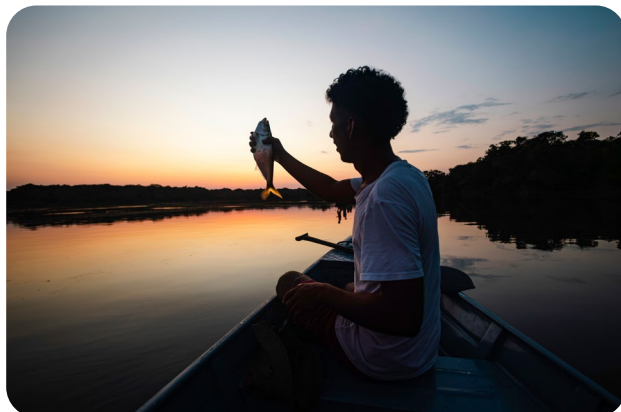
© Vitória Leona / Imazon

a regeneração natural, indicando áreas prioritárias para restauração com menor custo. Já na escala dos imóveis rurais, o programa realiza diagnósticos de cobertura e de uso do solo, com recomendações de medidas para adequação ambiental e produtiva. No Pará, o programa também atua em campo com projetos de restauração florestal. Eles incluem a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e o apoio à implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em propriedades da agricultura familiar. Nessas áreas, o apoio inclui o fornecimento de insumos materiais, técnicos e operacionais. Além disso, realiza treinamentos para formação de agentes multiplicadores em restauração florestal na Amazônia Legal.



▪ Áreas Protegidas

Apoia os governos municipais, estaduais e federal na criação, proteção, implementação e consolidação de áreas protegidas na Amazônia. Para a destinação de novos territórios à conservação, o programa elabora relatórios de viabilidade técnica; estudos ambientais, sociais e econômicos; e consultas públicas. Já para as áreas protegidas existentes, o programa elabora **planos de manejo**, fornece capacitações e integra os conselhos. Além disso, nesses territórios, o programa apoia iniciativas de conservação da biodiversidade e ações para a melhoria da qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais. Projetos que integram ações de monitoramento da biodiversidade; capacitação a



© Márcio Nagano / Imazon

gestores públicos e à sociedade civil; formação e acompanhamento de agentes ambientais comunitários; educação ambiental e comunicação. Há, ainda, iniciativas de apoio ao desenvolvimento comunitário, fomento à prática de manejo dos recursos naturais florestais e turismo de base comunitária. O programa também prioriza instrumentos coletivos para a gestão territorial, como Mosaicos de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos. Por fim, opera através de parcerias com instituições sociais e ambientais locais e órgãos públicos.

▪ Política e Socioeconomia

Tem como objetivo avaliar a efetividade das políticas públicas e das iniciativas do setor privado no âmbito da agenda de desenvolvimento de baixo carbono apoiada em soluções baseadas na natureza e com inclusão social para a Amazônia Legal. Para isso, o programa é uma das instituições líderes do projeto **Amazônia 2030**, uma iniciativa com objetivo maior de propor uma agenda de desenvolvimento sustentável para a região. O programa também é responsável pela elaboração e publicação do **Índice de Progresso Social (IPS) da Amazônia Legal**,

que mede a qualidade de vida dos 28 milhões de habitantes distribuídos nos 772 municípios amazônicos. Além disso, o programa realiza pesquisas sobre a pecuária na Amazônia, atividade de uso da terra que ocupa atualmente quase 90% das áreas desmatadas. Por sua interdisciplinaridade, os resultados do programa Política e Socioeconomia têm auxiliado tanto o setor público quanto o privado a tomarem melhores decisões para desenvolver a região de forma sustentável.

© Márcio Nagano / Imazon





▪ Direito e Sustentabilidade

Visa contribuir para que as leis e as práticas ambientais, climáticas e fundiárias incidentes na Amazônia Legal sejam compatíveis com o desmatamento zero e com um modelo de desenvolvimento que respeite os direitos das populações que mantêm a floresta em pé. Para isso, a produção científica do programa avalia os impactos e elabora recomendações sobre três temas principais: 1) combate e responsabilização a crimes florestais e à grilagem de terras; 2) regularização fundiária e ordenamento territorial; e 3) propostas de alteração na legislação, como projetos de lei, medidas provisórias e decretos.

© Bárbara Brito / Divulgação





Resultados de 2023

Monitoramento da Amazônia

Em relação à **produção científica internacional**, o programa conquistou dois grandes destaques em 2023. Foram os artigos publicados nas revistas **Nature**, chamado “A global land cover training dataset from 1984 to 2020”, e **Frontiers**, intitulado “Landsat sub-pixel land cover dynamics in the Brazilian Amazon”.

Já os dados publicados mensalmente pelo **Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD)** do Imazon, que vinham sendo essenciais para a denúncia nacional e internacional do aumento da derrubada da Amazônia, passaram a possibilitar que a sociedade pudesse acompanhar a redução na destruição da floresta, detectada em 10 meses de 2023.

Além disso, o SAD teve grande relevância na divulgação do aumento da degradação, que foi identificada em seis meses de 2023. Ao chamar a atenção para a diferença

entre o desmatamento, a remoção completa da vegetação, e a degradação, o dano causado pelo fogo ou pela extração de madeira, o instituto auxiliou os meios de comunicação, as organizações não governamentais e os formadores de opinião a cobrarem dos governantes uma solução para esse problema. Assim como o desmatamento, a degradação também contribui para a emissão de gases do efeito estufa e agrava as mudanças climáticas. E para fornecer um olhar mais detalhado às terras indígenas e às unidades de conservação, o Imazon deu seguimento à publicação trimestral **“Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas”**. Foi através da divulgação desses levantamentos que o instituto alertou sobre a necessidade de proteção à **Terra Indígena Apyterewa**, a mais desmatada da Amazônia por quatro anos consecutivos, e à **Resex Chico Mendes**, que foi a unidade de conservação mais ameaçada pelo sexto ano consecutivo.

© Marizilda Cruppe / Greenpeace



Queimada em floresta pública não destinada federal localizada no município de Canutama (AM), em agosto de 2023



Outro trabalho realizado pelo programa é o **Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex)**, publicado anualmente em parceria com outras três instituições de pesquisa ambiental: ICV, Idesam e Imaflora. Essa é a principal fonte de dados sobre a legalidade da extração de madeira na Amazônia. Para realizar o estudo, os pesquisadores cruzam as áreas com exploração madeireira identificadas por imagens de satélite com as autorizações para a atividade emitidas pelos órgãos ambientais.

Em 2023, o Simex mostrou que mais de 100 mil hectares de floresta amazônica tiveram extração de madeira ilegal no período de um ano, entre agosto de 2021 e julho de 2022. Uma área maior do que Belém (PA) e correspondente a **27% do total registrado**. Os dados foram **lançados durante a COP-28**, em Dubai, nos Emirados Árabes.

Também sob responsabilidade do programa, a plataforma de previsão de desmatamento por inteligência artificial **PrevisIA** obteve uma assertividade de 70% em 2023. Para estimar as áreas sob maior risco de derrubada na Amazônia, a ferramenta analisa uma série de variáveis como a presença de estradas legais e ilegais, o desmatamento já ocorrido, as classes de territórios, a distância para áreas protegidas, os rios, a

topografia, a infraestrutura urbana e informações socioeconômicas. E disponibiliza anualmente suas estimativas de forma online e gratuita, o que pode ajudar os setores público e privado a evitarem a devastação.



© Globo Play / Reprodução

Já dentro da rede **MapBiomias**, o Imazon seguiu na coordenação técnica das análises de **uso e cobertura da terra** no bioma amazônico. Na Coleção 8, lançada em 2023, os dados da rede mostraram que a **Amazônia perdeu 13% de suas florestas** entre 1985 e 2022, sendo o bioma com a maior perda florestal do país. O instituto também coordena tecnicamente a

plataforma **MapBiomias Água**, que monitora a superfície hídrica de todo o Brasil. Por meio da ferramenta, é possível acompanhar a situação das águas superficiais do país desde 1985, com diferentes opções de recortes territoriais. Entre eles estão biomas, estados, municípios e bacias hidrográficas. Os dados da plataforma têm alertado que o país está secando e necessita urgentemente de medidas mais efetivas especificamente para proteção dos recursos hídricos. A Amazônia, por exemplo, foi alvo de uma das piores secas de sua história em 2023, drama relatado em um **vídeo** do MapBiomias Água. Outra **produção audiovisual** do projeto abordou como a seca tem prejudicado a safrinha de milho em Mato Grosso, um dos principais produtores de grãos do país.



© YouTube MapBiomias / Reprodução



Além disso, em 2023, o MapBiomias Água se tornou oficialmente internacional, com o lançamento de sua primeira coleção de dados sobre a superfície de água nos países amazônicos. Conforme a **ferramenta**, todos eles **perderam recursos hídricos** na última década. E, para auxiliar nessa divulgação, o projeto também produziu vídeos sobre a situação hídrica da **Bolívia**, **Colômbia** e **Peru**.

Outra contribuição do Imazon com a rede é na plataforma **MapBiomias Alerta**, que reúne diferentes alertas de desmatamento e traz um monitor da fiscalização dessas derrubadas. A partir desses dados, foi publicado o **Relatório Anual do Desmatamento do Brasil - 2022**, que mostrou uma **alta de 22,3%** na devastação no país. Apenas na **Amazônia**, cerca de 21 árvores foram derrubadas por segundo em 2022.

Já na área de formação, o programa de Monitoramento da Amazônia ofereceu em 2023 um curso introdutório da plataforma **Google Earth Engine** gratuitamente à sociedade. Com carga horária total de 10h, dividido em quatro aulas de 2h, a capacitação formou 149 alunos que acompanharam as aulas de forma síncrona. Disponibilizados em uma **playlist** no YouTube do Imazon, os vídeos do curso já tiveram cerca de 8 mil acessos.

Também em 2023, a equipe do programa apresentou seis artigos no **XX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, realizado em Florianópolis (SC). As publicações abordaram os temas de **vegetação secundária** na Amazônia, **desmatamento** na Amacro, validação da **Previsão**, **exploração madeireira**, mapeamento de **estradas** com inteligência artificial e **superfície de água** no Brasil.



Curso foi ministrado pelos pesquisadores Bruno Ferreira, Jailson Soares, Luís Oliveira (em pé, da esquerda para a direita), Raíssa Ferreira, Stefany Pinheiro e Carlos Souza Jr. (sentados, da esquerda para a direita).



Pesquisadores do Imazon durante XX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto

© Imazon

© Fernanda da Costa / Imazon





Resultados de 2023

Restauração de Paisagens

Com objetivo de contribuir com a restauração florestal de áreas desmatadas na Amazônia, ação essencial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, o Imazon deu prosseguimento às atividades junto à agricultura familiar. No Pará, o programa foi responsável pelo apoio técnico e material para implantação de Sistema Agro-florestais (SAFs) e produção de mudas, além de realizar treinamentos e intercâmbios com foco na restauração ambiental e produtiva de pequenos imóveis rurais.

Apenas em 2023, o Imazon apoiou a implantação de 81 hectares de SAFs em assentamentos rurais. Para isso, forneceu 30,6 mil mudas de árvores nativas, além de adubos e outros insumos. Ação que beneficiou 100 famílias nos municípios de Capitão Poço, Dom

Eliseu e Ulianópolis, no sudeste do Pará. Com isso, a partir de um trabalho iniciado em 2021, o programa somou 136 agricultores familiares atendidos, 105 hectares de SAFs implantados e 36,2 mil árvores plantadas.

Além do plantio, o Imazon também forneceu orientação técnica inicial para que os produtores pudessem cuidar corretamente de suas mudas, o que envolve regras de rega, cercamento e adubação. E para que esses agricultores familiares obtenham renda a curto, médio e longo prazo com a recuperação da floresta, eles escolheram espécies frutíferas com diferentes ciclos de crescimento. Em três a quatro anos, as famílias beneficiadas pelo projeto já poderão ter renda com o açaí e a pupunha. Já em quatro ou cinco anos, estarão lucrando também com o cacau, o cupuaçu e o ingá. Em oito anos, com o buriti. E, entre 10 a 15 anos, com a castanha-do-Pará e a andiroba.



Participante do projeto Floresta para Sempre, o produtor Raimundo Araújo tem sido um exemplo do bom cuidado com as mudas plantadas em sua propriedade



Em 2023, o programa também deu prosseguimento ao curso **Formar Restauração Florestal**, com a formatura de **34 moradores de assentamentos** de Ulianópolis (PA). O objetivo da ação foi fortalecer o conhecimento deles sobre sustentabilidade, restauração florestal e gestão produtiva para a agricultura familiar.

Além disso, o Imazon foi parceiro do Instituto Gesto no projeto **Sala Floresta**, que realizou uma capacitação para cerca de 30 professores e implantou um Sistema Agroflorestal (SAF) na Escola Municipal Areia Branca, localizada na comunidade rural Areia Branca, também em Ulianópolis (PA). O estabelecimento de ensino atende majoritariamente crianças moradoras de assentamentos.

Chamada de “Formação para Uso Pedagógico de Sistemas Agroflorestais”, o curso para os professores foi realizado presencialmente na escola e teve duração de 28 horas. O objetivo da capacitação foi orientar os educadores sobre como usar o SAF dentro dos planos de ensino das disciplinas.



Formação para professores e implantação do SAF na Escola Municipal Areia Branca, em Ulianópolis (PA)



Formandos do município de Ulianópolis (PA) no curso Formar Restauração Florestal



Ainda em relação ao trabalho com a agricultura familiar em 2023, o Imazon iniciou atividades em assentamentos de municípios da Região Metropolitana de Belém, como Belém, Santa Bárbara do Pará, Castanhal e Irituia. Realizada em cooperação técnica com o WRI Brasil e a Associação Brasil Popular (Abrapo), a iniciativa envolve o apoio à implantação de SAFs e a realização de treinamentos. Atuação que resultou na reestruturação de cinco viveiros comunitários, que produziram 36 mil mudas em 2023.

Outro destaque do programa foi a participação na publicação **"Saúde Única: O papel da restauração florestal para garantir saúde humana, animal e ambiental na Amazônia"**, da rede Aliança pela Restauração na Amazônia. Ao reconhecer a interdependência entre a conservação ambiental e a saúde das pessoas e da fauna, o estudo faz um alerta sobre a relevância da restauração dos ecossistemas para que humanos e animais possam viver saudáveis.

Além disso, os pesquisadores **Paulo Amaral** e **Andréia Pinto** palestraram nos **Diálogos Amazônicos**, série de eventos que integrou a programação da Cúpula da Amazônia, em Belém (PA). Eles abordaram os desafios e benefícios da restauração florestal na Amazônia.



© Daisy Feio / Imazon

Pesquisadores Paulo Amaral e Andréia Pinto em eventos dos Diálogos Amazônicos sobre restauração florestal



© Fernanda da Costa / Imazon



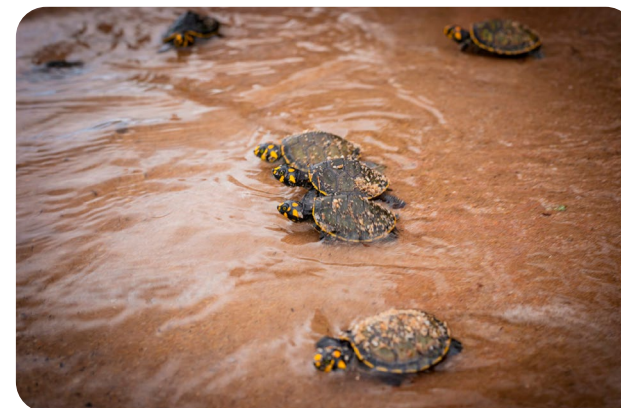
Resultados de 2023

Áreas Protegidas

O programa foi responsável pela publicação do **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) Jará**, localizada no município de Juruti, no Oeste do Pará. O documento estabelece as formas de uso dos recursos naturais da unidade de conservação e fornece orientações sobre como desenvolvê-la de forma sustentável. Além disso, o Imazon foi parceiro dos moradores da APA em mais um evento de **soltura de quelônios**. Após recolherem milhares de ovos de tartarugas e colocá-los em uma chocadeira artificial que construíram, os residentes do território liberaram cerca de 4 mil filhotes na natureza. Esse foi o maior número em 10 anos de trabalho.



Cerca de 4 mil filhotes de quelônios foram soltos na APA Jará em 2023





O programa também seguiu apoiando o **Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA)** e as comunidades que vivem em seu entorno, no município de Monte Alegre, no Norte do Pará. Em relação ao parque, o Imazon contribuiu com o incentivo à visitação, atuando na divulgação de suas **atrações naturais e históricas**. Entre elas estão serras, pedras, cavernas e pinturas rupestres.

Já para as comunidades do entorno, o instituto levou capacitações para incentivar a geração de renda com a floresta em pé. São exemplos dessa atuação a Formação em Meliponicultura e o incentivo à implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para moradores da Área de Proteção Ambiental (APA) Paytuna.



Pinturas rupestres são atrações do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA)

O PEMA também foi palco do **Encontro Pintacua dos Agentes Ambientais Comunitários (AAC)**, realizado pelo Imazon em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio). O evento reuniu cerca de 60 pessoas de 12 comunidades dos municípios paraenses de Monte Alegre, Oriximiná e Faro.

Durante o encontro, também foi realizada a cerimônia de **formatura de 25 novos voluntários**. Com isso, o Programa Agentes Ambientais Comunitários (PAAC) do Imazon passou a contar com mais de 100 pessoas capacitadas para atuar na defesa ambiental no Norte do Pará, onde está localizado o maior bloco de áreas protegidas do mundo. Os formandos de 2023 participaram de curso com 104 horas de aulas teóricas e práticas com módulos sobre legislação, áreas protegidas, educação ambiental, resolução de conflitos, monitoramento com uso de GPS e drone, combate a incêndios, sobrevivência na selva e primeiros socorros. Ao final da formação, os participantes elaboraram planos de trabalho específicos para suas comunidades, que incluíram ações sobre temas como descarte de lixo, manejo do fogo e monitoramento dos lagos. Essas atividades tiveram apoio do Imazon para sua execução, que

forneceu auxílio logístico, materiais pedagógicos e de comunicação.



Encontro Pintacua dos Agentes Ambientais Comunitários (AAC) e formatura de 25 novos voluntários

© Fernanda da Costa / Imazon

Após o sucesso da campanha **#ProtegaAsÁrvoresGigantes**, em 2022, o Imazon seguiu alertando a sociedade sobre o avanço do desmatamento e do garimpo ilegal na **Floresta Estadual (Flota) do Paru** em 2023. O território é localizado nos municípios de Alenquer, Almeirim, Monte Alegre, Óbidos e Prainha, no Norte do Pará. É lá que está a maior árvore da América Latina e a quarta maior do mundo: um angelim-vermelho de 88,5 metros de altura, mais que duas vezes o Cristo Redentor.



Já para apoiar a **Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte (Coopaflora)**, o Imazon forneceu cursos de capacitação em cooperativismo, comunicação e representação comercial. Além de disponibilizar apoio administrativo e contábil, insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para o fortalecimento das cadeias produtivas da sociobioeconomia. São exemplos o extrativismo de castanha-do-Pará, de óleo de copaíba e de pimentas nativas. O instituto ainda auxiliou a cooperativa para a realização da **1º Feira de Bioeconomia dos Povos Tradicionais da Amazônia**, realizada em dezembro. A Coopaflorea reúne comunidades indígenas, quilombolas e assentadas dos municípios de Alenquer e Oriximiná, no Pará, e Nhamundá, no Amazonas.

Além disso, o programa apoiou pelo sexto ano consecutivo a campanha nacional **Um Dia no Parque**, atuando como mobilizador no Pará. Realizada pela Rede Nacional Pró Unidades de Conservação (Rede Pró UC), a iniciativa tem o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de preservar as áreas protegidas do país promovendo ações de visitação.

Em 2023, 11 territórios de nove cidades paraenses participaram da campanha, levando quase 8 mil pessoas à natureza para participar de atividades de educação ambiental, esportivas e culturais. No país, foram cerca de 400 locais participantes, que reuniram aproximadamente 120 mil pessoas.



Integrantes da Coopaflorea durante curso de cooperativismo na Terra Indígena Nhamundá-Mapuera, localizada nos municípios de Faro e Oriximiná (PA) e Nhamundá e Uruará (AM)

Um Dia no Parque no Pará





Resultados de 2023



Política e Socioeconomia

Por meio do programa, o Imazon é uma das instituições líderes do projeto [Amazônia 2030](#), que tem o objetivo de propor uma agenda de desenvolvimento sustentável para a região. Em 2023, a iniciativa publicou 11 estudos sobre diferentes temas, entre eles socioeconomia, ordenamento territorial, mercado de carbono, cidades e até gastronomia. E quatro dessas publicações foram realizadas pelo programa: “[Fatos da Amazônia: Socioeconomia](#)”, “[Desmatamento zero e ordenamento territorial: fundamentos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia](#)” e “[Amazônia 2030: as bases para o desenvolvimento sustentável](#)”, além do resumo executivo do [Índice de Progresso Social \(IPS\) Amazônia 2023](#).

Esse [índice](#) analisou 47 indicadores de qualidade de vida de áreas como saúde, educação, segurança e moradia de cada um dos 772 municípios da Amazônia. E os resultados

mostraram mais uma vez que o desmatamento está relacionado com o [baixo desenvolvimento](#) da região. Para explicar o IPS e seus resultados, o Imazon criou uma [playlist no YouTube](#), que conta com nove vídeos do pesquisador Beto Veríssimo, coordenador da iniciativa, e teve mais de 500 visualizações.



© Globo Play / Reprodução



© YouTube TEDx Amazônia / Reprodução

Em 2023, o pesquisador também apresentou dados do projeto Amazônia 2030 no evento internacional [TEDxAmazônia](#), realizado em Manaus (AM). O foco da apresentação foi o estudo “[As 5 Amazônias: bases para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal](#)”, publicado em 2022. Outra apresentação de destaque de Veríssimo sobre os dados do Amazônia 2030 ocorreu no [evento](#) “Coalizão Verde dos Bancos de Desenvolvimento: Mobilizando recursos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”, realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) dentro da programação dos Diálogos Amazônicos e da Cúpula da Amazônia, em Belém (PA). No encontro, 19 instituições financeiras dos países amazônicos lançaram a [coalização](#), que tem como objetivo fortalecer atividades produtivas locais sustentáveis.



Além disso, Veríssimo participou de duas importantes publicações do Painel Científico para Amazônia (SPA): “[Manejo florestal para produção de madeira e restauração de paisagens florestais na Amazônia: O caminho para a sustentabilidade](#)” e “[Impactos humanos nas emissões de carbono e perdas dos serviços ecossistêmicos: A necessidade de restauração e financiamento climático inovador para a Amazônia](#)”.

Outra atuação do programa Política e Socioeconomia está relacionada com a produção científica sobre a **pecuária** na região, atividade que ocupa cerca de 90% das áreas desmatadas na Amazônia. Em um [estudo](#) sobre o tema publicado em 2023, o Imazon revelou que a falta de rastreabilidade individual do gado desde o nascimento ainda poderia levar à derrubada de mais [3 milhões de hectares](#) até 2025. Isso equivaleria à devastação de um território maior do que o estado de Alagoas ou 20 vezes a cidade de São Paulo.

Para fazer essa projeção, a pesquisa mapeou e geolocalizou todas as 173 plantas frigoríficas ativas sob inspeções estaduais ou federal na

Amazônia, suas capacidades de abate e suas zonas potenciais de compra. Dados que o instituto disponibilizou para [download gratuito](#) em seu site no formato Shapefile, usado em sistemas de informação geográfica. Isso possibilita que governos, pesquisadores, jornalistas, investidores e outros públicos interessados façam suas próprias análises a partir dessas informações.

Outro projeto do programa que envolve a pecuária é o **Radar Verde**, um índice de transparência da carne na Amazônia desenvolvido em parceria com o Instituto O Mundo Que Queremos. O relatório de 2023 da iniciativa mostrou que 92% dos frigoríficos e 95% dos maiores varejistas que atuam na região não apresentam controle total da cadeia, o que impede consumidores e investidores de saberem a legalidade do produto que estão comprando ou financiando.

Entre os principais eventos onde esses dados foram apresentados estão a 4ª ExpoMeat – Feira Internacional para a Indústria de Processamento de Proteína Animal e Vegetal, realizada em São Paulo (SP), e os Diálogos Amazônicos, promovidos em Belém (PA).



© Imazon

Estudo estimou o risco de desmatamento relacionado aos frigoríficos na Amazônia



© Radar Verde



Resultados de 2023



Direito e Sustentabilidade

Por meio da pesquisa “[Combate à grilagem de terras em cartórios no Pará: Uma década de avanços e desafios](#)”, publicada dentro do projeto Amazônia 2030, o programa revelou que o estado só teria retomado um dos mais de 10 mil imóveis cancelados por suspeita de grilagem nos cartórios em 12 anos. Caos fundiário que, para começar a ser resolvido, necessita primeiramente da digitalização, organização e reunião de todos os dados de terras, possibilitando o cruzamento entre eles. A partir disso, o estudo indica que o poder público comece a retomar e a destinar as áreas griladas, com prioridade para a conservação.

Outra publicação junto ao Amazônia 2030 foi a nota técnica “[Como impedir a grilagem nas florestas públicas federais?](#)”. O documento enfatizou que as leis atuais já são suficientes para destinar as florestas públicas de forma alinhada

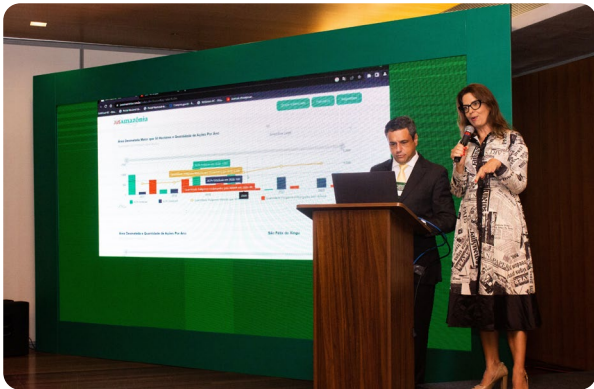
com uso sustentável e com a conservação, sendo preciso apenas ajustar procedimentos previstos em decreto. Além disso, também seria necessário aumentar a transparência das ações de regularização fundiária e promover maior coordenação das medidas dos diferentes entes federativos com responsabilidade na solução do problema.

Além disso, o programa lançou a plataforma [JusAmazônia](#), que reúne informações sobre quase 6,5 mil ações civis públicas contra o desmatamento ilegal na região. A ferramenta permite localizar os processos e acompanhar sua evolução, em tempo real, além de analisar os resultados.

A cerimônia de lançamento ocorreu durante o [evento](#) “Responsabilização judicial por desmatamento na Amazônia”, realizado em Brasília (DF). O encontro contou com representantes do Judiciário, Ministério Público Federal (MPF), Advocacia Geral da União (AGU), lideranças de órgãos judiciais, pesquisadores e ativistas.

© Imazon





Evento de lançamento da plataforma JusAmazônia, em Brasília



O programa também investiu na divulgação de seus dados em eventos para diferentes tipos de público. O principal destaque foi a participação na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a **COP 28**, realizada em Dubai, nos Emirados Árabes. A pesquisadora **Brenda Brito** palestrou sobre os principais avanços e desafios do Judiciário brasileiro para combater o desmatamento ilegal.

Outro evento de destaque em que o programa apresentou seus dados foi a 1ª Cúpula Judicial Ambiental da Amazônia "**Juízes e Florestas**", que ocorreu paralelamente à programação dos Diálogos Amazônicos, em Belém (PA). No encontro, Brito falou sobre as análises do Imazon em relação ao Programa Amazônia Protege, do Ministério Público Federal (MPF), que tem como objetivo responsabilizar desmatadores ilegais por meio de ações civis públicas (ACPs).

Essas análises, publicadas em 2022 no estudo "**O Judiciário está punindo desmatadores ilegais na Amazônia?**", corroboraram para que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovasse, em 2023, uma **recomendação** aos tribunais para que adotem um **novo protocolo** sobre o julgamento das ações de danos ambientais. O documento busca apoiar a implementação de normativas do CNJ que



Pesquisadora Brenda Brito em palestra na COP 28, em Dubai

© Fernanda da Costa / Imazon



autorizaram e recomendaram aos magistrados considerarem o uso de provas judiciais produzidas exclusivamente por sensoriamento remoto. Além disso, o Imazon atuou como organizador de dois eventos nos **Diálogos Amazônicos**. O primeiro se chamou "Desafios e Estratégias para o Combate à Grilagem na Amazônia Brasileira" e contou com palestras da presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) Joenia Wa-

pichana, da diretora da Câmara de Conciliação Agrária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) Maíra Coraci Diniz e do presidente do Instituto de Terras do Pará (Iterpa) Bruno Kono, entre outros.

Intitulado "Organização Fundiária para o Desmatamento Zero na Amazônia", o segundo evento contou com exposições de Maurício Tereza, diretor Jurídico da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), e Queila Couto, advogada da Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará (Malungu), também entre outros.

Presidente da Funai Joenia Wapichana em palestra no evento do Imazon



© Fernanda da Costa / Imazon



Resultados de 2023

Comunicação

Em seu terceiro ano de implementação de uma nova estratégia de comunicação para o Imazon, o setor auxiliou com que o instituto mantivesse a marca das mais de 4 mil citações na **imprensa nacional e internacional**. Em 2023, essas menções vieram de 68 países diferentes.

Além disso, a área seguiu no planejamento de apresentar os conteúdos de forma mais aprofundada no **site** da organização, com mais análises de dados e recursos gráficos. Com isso, em 2023, a página recebeu cerca de 100 mil usuários e 200 mil visualizações.

Já nas seis **redes sociais** matidas atualmente pelo instituto (X, Instagram, LinkedIn, Facebook, YouTube e Tiktok), a comunicação investiu na maior produção de vídeos e em conteúdos mais criativos de divulgação cinetífica. Com isso, o Imazon passou de 75 mil seguidores em 2022 para 90 mil seguidores em 2023, um aumento de 20%.



© Reprodução do site do Intercept



© Globo Play / Reprodução



© Globo Play / Reprodução



Em 2023, o setor também realizou a **campanha “Justiça Climática na Amazônia”**, que alertou sobre como algumas populações são mais afetadas pela mudança do clima e o que fazer para combater essa desigualdade. A ação teve duas fases, sendo a primeira nas redes sociais. Com o apoio de influenciadores, os posts da iniciativa alcançaram mais de 97 mil visualizações.

Já a segunda fase da campanha foi realizada presencialmente, por meio do evento “Qual o papel das juventudes na luta por justiça climática na Amazônia?”. O encontro foi realizado no Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa), na periferia de Belém (PA). O público foi composto por 52 pessoas, sendo a maioria com idades entre 18 e 25 anos (42%). Além disso, 82% dos participantes declarou integrar grupos racializados (pretos/negros, pardos, indígenas ou afro-indígenas). O encontro contou com uma roda de conversa conduzida por duas mulheres indígenas e uma mulher negra, e com uma oficina de ativismo chamada “ClimArt - Criando o Jornal do Futuro”.

Já em parceria com o Programa de Áreas Protegidas do Imazon, a comunicação também ministrou o minicurso “**Minha Cooperativa nas redes**” para membros da Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha

Norte (Coopaflora), em Oriximiná (PA). Participaram da formação cooperados indígenas e quilombolas.

A coordenadora de comunicação, Fernanda da Costa, também participou do evento “Comunicadores da Amazônia pelo Clima: conhecimento sobre conceitos e vozes da região amazônica”, realizado pelo **Amazônia Vox** dentro da programação dos **Díálogos Amazônicos**, em Belém (PA). O tema da palestra da jornalista foi “Dados e estudos para cobertura da pauta socioambiental”.



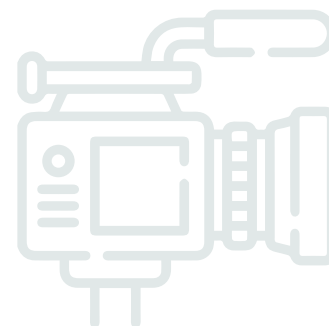
Participantes do evento da campanha Justiça Climática na Amazônia

© Fernanda da Costa / Imazon



Indígenas e quilombolas formado no curso “Minha Cooperativa nas redes”, realizado em Oriximiná (PA)

© Imazon





Resultados de 2023

Administração

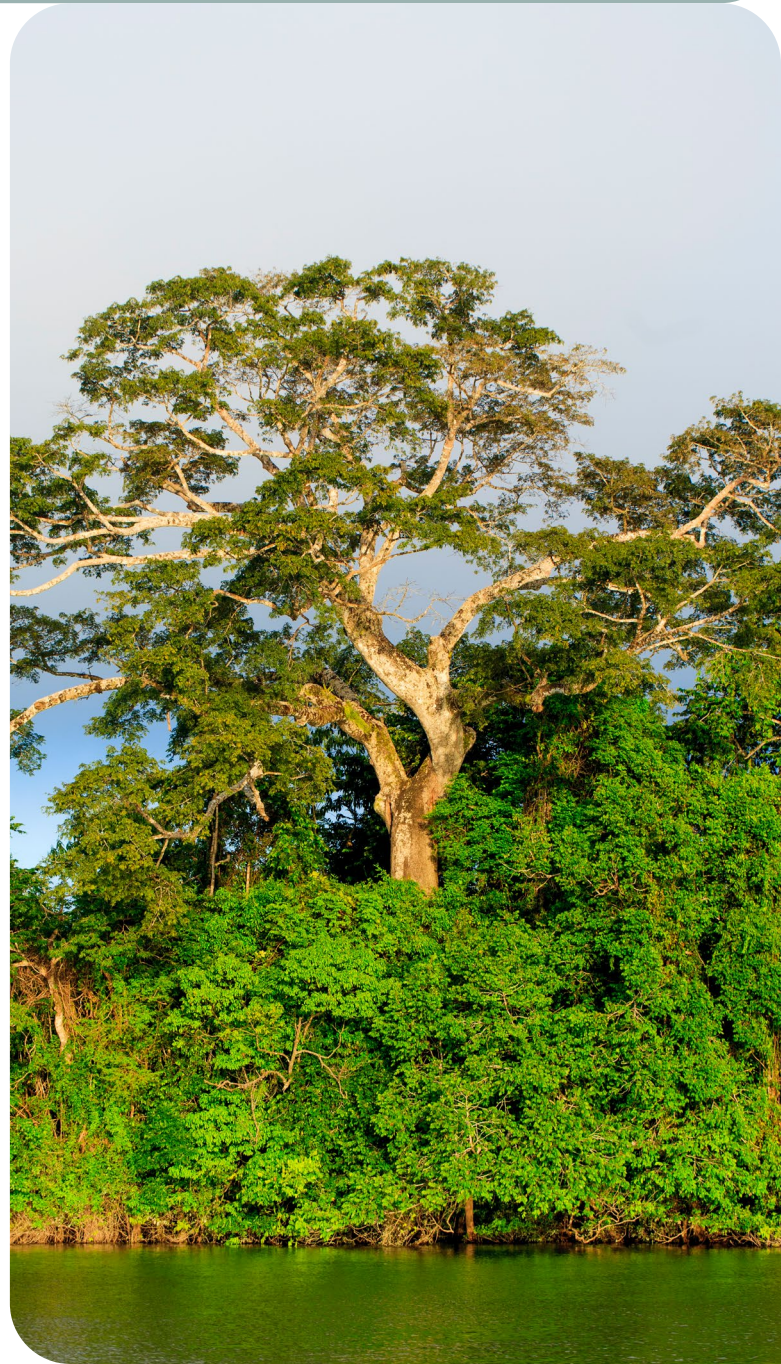
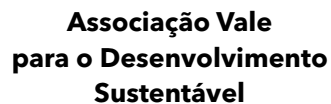
A área administrativa do Imazon investiu no **aprimoramento dos processos** organizacionais do instituto e melhoria da comunicação desses procedimentos junto às outras equipes. Isso teve impactos positivos na padronização das entregas e na produtividade. Como resultado desse empenho, em mais um ano as contas e contratos da organização foram aprovadas sem objeções durante as auditorias externas e independentes. Além disso, em 2023, o setor foi responsável por organizar uma oficina de **Segurança Institucional** para todos os funcionários do Imazon. A formação, realizada presencialmente em Belém (PA), contou com conteúdos de segurança digital e física importantíssimos para os trabalhos com dados e de campo das equipes do instituto.



Colaboradoras do setor administrativo Alice Marinho (em pé) e Rita Santana (sentada)



Principais apoiadores

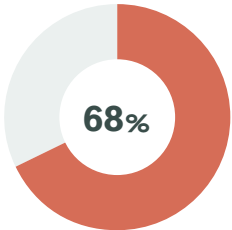




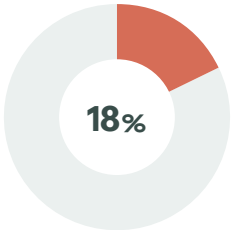
Extrato do balanço financeiro

ENTRADA DE RECURSOS		
Climate And Land Use Alliance	27.475.750,00	60%
Norwegian Agency For Development Cooperation	4.266.000,00	9%
Instituto Clima e Sociedade - Ics	2.977.000,00	6%
Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável	2.050.000,00	4%
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas	1.700.000,00	4%
Open Society Foundation	1.673.000,00	4%
Instituto El Bien Comun - IBC	1.519.454,45	3%
Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável	1.124.227,20	2%
Vale S.A.	1.000.000,00	2%
WRI - World Resources Institute	517.846,30	1%
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazonia	350.000,00	1%
Regnskogsföreningen RF	265.350,68	1%
ENEVA SA	255.920,80	1%
Environmental Defense Fund - EDF	245.425,00	1%
ENEVA SA	143.500,00	0%
Azulão Geração de Energia SA - ENEVA	140.000,00	0%
Parnaíba Geracao e Comercializacao de Energia S.A	75.920,80	0%
Martins Agropecuária S/A	75.684,83	0%
Suzano S.A.	55.894,00	0%
TOTAL	45.910.974,06	100,00%
APLICAÇÃO DE RECURSOS		
Pesquisa	15.556.042,26	68%
Administração	4.191.740,19	18%
Equipamentos e Infraestrutura	562.407,90	2%
Parceiros/Subgrants	2.662.415,25	12%
TOTAL	22.972.605,60	100,00%

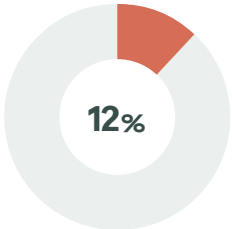
APLICAÇÃO DOS Recursos 2023



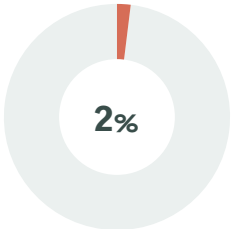
Pesquisa



Administração



Parceiros / Subgrants



Equipamentos e
Infraestrutura

Extrato do

balanço financeiro

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON							
Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2023 e 2022 - (em milhares de Reais)							
Ativo	Nota Explicativa	2023	2022	Passivo e patrimônio social	Nota Explicativa	2023	2022
Circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	34.876	9.337	Fornecedores		45	151
Adiantamentos	5	909	552	Obrigações sociais e trabalhistas		705	627
Valores a receber		7	104	Obrigações tributárias		81	78
		35.792	9.993	Adiantamentos recebidos		101	101
				Obrigações com recursos de projetos	7	33.737	8.018
						34.670	8.975
Não circulante				Passivo não circulante			
Imobilizado	6	1.285	1.465	Obrigações com recursos de projetos	6.b	1.199	1345
Intangível		64	39			1.199	1345
		1.349	1.504	Patrimônio líquido			
				Patrimônio social	10	1.272	1.177
Total do ativo		37.141	11.497	Total do passivo e do patrimônio líquido		34.141	11.497

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

Extrato do balanço financeiro

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

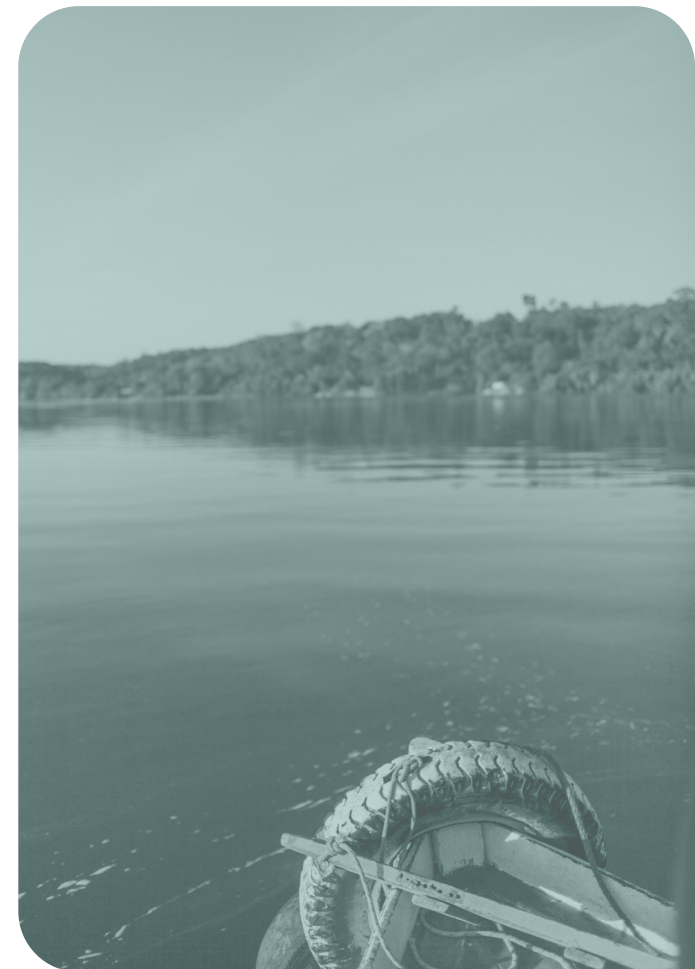
Demonstrações do Superátiv

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 - (em milhares de Reais)

	Nota Explicativa	2023	2022
Receitas líquidas			
Receitas vinculadas a serviços	11	281	592
Receitas com restrição	11	22.372	20.522
Total e receitas líquidas		22.653	21.114
Custos operacionais			
Custos sem Restrição	12	(68)	(69)
Custos com Restrição	12	(22.372)	(20.522)
Total de custos		(22.440)	(20.591)
Superávit bruto		213	523
Despesas administrativas	13	(274)	(824)
Déficit antes do resultado financeiro líquido		(61)	(301)
Receitas financeiras	14	290	51
Despesas financeiras	14	(133)	(102)
Resultado financeiro líquido		157	(51)
Superávit (déficit) líquido do exercício		96	(352)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

© Rafael Araújo / Imazon





Extrato do balanço financeiro

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

Demonstrações do superávit do exercício abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (em milhares de reais)

	2023	2022
Superávit líquido /(déficit) do exercício	96	(352)
Outros resultados abrangentes	-	-
Superávit (déficit) do exercício abrangente total	96	(352)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (em milhares de Reais)

	Patrimônio social	Superávit Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2021	1.529	-	1.529
Déficit do exercício	-	(352)	(352)
Incorporação do déficit do exercício	(352)	352	-
Saldos em 31 de dezembro de 2022	1.177	-	1.177
Superávit do exercício	-	96	96
Incorporação do superávit do exercício	96	(96)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2023	1.273	-	1.272

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

© Rafael Araújo / Imazon





Extrato do balanço financeiro



INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - IMAZON
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 - (em milhares de Reais)

	2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superavit líquido (déficit) do exercício	96	(352)
Ajustes por:		
Depreciação/Amortização do Período	22	16
	118	(336)
Variações nos ativos e passivos, circulante e não circulantes		
Adiantamentos	(357)	32
Valores a receber	97	209
Fornecedores	(106)	69
Obrigações sociais e trabalhistas	78	153
Obrigações tributárias	3	22
Obrigações com recursos de projeto	25.718	(5.835)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	25.552	(5.686)
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(13)	-
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(13)	-
Aumento líquido /(redução) de caixa e equivalentes de caixa	25.539	(5.686)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	9.337	15.023
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	34.876	9.337
Aumento líquido /(redução) de caixa e equivalentes de caixa	25.539	(5.686)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br



Parecer dos auditores independentes



Tel.: +55 91 3241 1401
Fax: + 55 91 3223 9145
www.bdo.com.br

Rua Dom Romualdo de Seixas,
1476, 23ª and Umarizal, Belém, PA
Brasil 66095-200

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores, Diretores e Associados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON Belém - PA

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON ("IMAZON" ou "Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON, em 31 de dezembro de 2022, e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a Entidade Sem Fins Lucrativos.

Base para opinião sobre as demonstrações contábeis

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao Instituto de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda., uma empresa brasileira da sociedade simplificada, é membro da BDO Internacional Unifid, uma companhia limitada por garantia do Reino Unido, e faz parte da rede internacional BDO de firmas membro independentes. BDO é nome comercial para a rede BDO e cada uma das firmas da BDO.



Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Forcemos também, aos responsáveis pela governança, declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Belém, 02 de fevereiro de 2024.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - PA

João Domingos da Rosa
Contador CRC 1 SP 159332/O - T - PA



Lista de publicações

de 2023

▪ Artigos em revistas científicas

- [Landsat sub-pixel land cover dynamics in the Brazilian Amazon](#)
- [A global land cover training dataset from 1984 to 2020](#)

▪ Artigos em anais de congressos

- [Validação dos risco de desmatamento de 2022 da PrevisIA com alertas do SAD na escala municipal](#)
- [Dinâmica do desmatamento na região Amacro com o Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\)](#)
- [Mapeamento do incremento anual de estradas na Amazônia com inteligência artificial](#)
- [MapBiomias Água: dinâmica e tendência da superfície de água no Brasil](#)
- [Vegetação Secundária na Amazônia: atualização da série histórica em diferentes recortes territoriais](#)

- [A relação entre áreas de exploração madeireira e estradas na Amazônia Legal](#)
- [Update on the Moderate Spatial Resolution Mapping of Global Land Cover and Land Cover Change Across Multiple Decades from Landsat](#)

▪ Artigos de opinião

- [Assessing the scale of rubber deforestation in southeast Asia](#)

▪ Livros

- [Amazônia 2030: bases para o desenvolvimento sustentável](#)

▪ Capítulos de livros

- [Forest Degradation and Deforestation](#)

▪ Relatórios

- [Fatos da Amazônia: Socioeconomia](#)

- [Combate à grilagem de terras em cartórios no Pará: Uma década de avanços e desafios](#)
- [Saúde Única: O papel da restauração florestal para garantir saúde humana, animal e ambiental na Amazônia](#)
- [Desmatamento zero e ordenamento territorial: fundamentos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia](#)
- [RAD 2022: Relatório anual do desmatamento no Brasil](#)
- [Resumo executivo: Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira - IPS Amazônia 2023](#)
- [Radar Verde: Transparência da Carne na Amazônia - Resultados 2023](#)
- [A cadeia de produção de carne continua contribuindo para o desmatamento na Amazônia](#)



▪ Infográficos/Boletins – Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD)

- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Dezembro de 2022
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Janeiro de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Fevereiro de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Março de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Abril de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Maio de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Junho de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Julho de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Agosto de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Setembro de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Outubro de 2023
- Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) - Novembro de 2023



▪ Infográficos/Boletins – Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas

- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Outubro a Dezembro de 2022
- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Janeiro a Março de 2023
- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Abril a Junho de 2023
- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Agosto de 2022 a Julho de 2023
- Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Julho a Setembro de 2023



▪ Infográficos/Boletins – Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex)

- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Mapeamento da exploração madeireira no Pará - Agosto 2021 a Julho 2022
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Mapeamento da exploração madeireira na Amazônia - Agosto 2021 a Julho 2022
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Mapeamento da exploração madeireira no Amazonas - Agosto 2021 a Julho 2022
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Mapeamento da exploração madeireira em Roraima - Agosto 2021 a Julho 2022
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Mapeamento da exploração madeireira no Acre - Agosto 2021 a Julho 2022
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Mapeamento da exploração madeireira em Rondônia - Agosto 2021 a Julho 2022
- Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex): Mapeamento da exploração madeireira em Mato Grosso - Agosto 2021 a Julho 2022





▪ Policy Briefs

- [Manejo florestal para produção de madeira e restauração de paisagens florestais na Amazônia: O caminho para a sustentabilidade](#)
- [Impactos humanos nas emissões de carbono e perdas dos serviços ecossistêmicos: A necessidade de restauração e financiamento climático inovador para a Amazônia](#)

▪ Fact sheets

- [MapBiomias Água: A dinâmica da superfície de água no Brasil \(1985-2022\)](#)
- [Destaques RAD 2022: Relatório anual do desmatamento no Brasil](#)
- [Destaques do Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra na Amazônia entre 1985 e 2021](#)
- [Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra no Brasil entre 1985 a 2022](#)
- [PrevisIA: Principais resultados 2024](#)
- [As florestas do Brasil 1985-2022](#)

▪ Notas técnicas

- [Como impedir a grilagem nas florestas públicas federais?](#)

▪ Planos de Manejo

- [Plano de Manejo da APA Jará](#)

© Rafael Araújo / Imazon





Anexos

▪ Eventos organizados ou coorganizados em 2023

- [Responsabilização Judicial por Desmatamento na Amazônia](#)
- [El agua, un lenguaje regional común: riesgos y oportunidades](#)
- [Sustentabilidade com o Google: como o Imazon utiliza as tecnologias para proteger a Amazônia](#)
- [Qual o papel das juventudes na luta por justiça climática na Amazônia?](#)
- [Lançamento Relatório Anual do Desmatamento \(RAD\) no Brasil 2022](#)
- [Webinar RAD 2022 Região Norte](#)
- [8º Seminário Anual do MapBiomass](#)
- [Lançamento Coleção 1.0 MapBiomass Água nos países amazônicos](#)
- [Proteja Talks 2023 - Rumo à COP 30](#)
- [As Florestas do Brasil: 1985 - 2022](#)
- [TEDx Amazônia 2023](#)

▪ Atuação em redes

O Imazon participa dos seguintes coletivos:

Aliança pela Restauração na Amazônia (ARA)

Representantes: Andréia Pinto e Luis Oliveira Jr.

Aliança para a Regeneração Natural Assistida

Representantes: Andréia Pinto e Paulo Amaral

Aliança para o Desenvolvimento Sustentável do Sul do Amazonas

Representantes: Paulo Amaral e Andréia Pinto

Câmara Ambiental do Conselho Diretor do FSC - Iniciativa Brasil

Representantes: Paulo Amaral e Dalton Cardoso

Câmara Técnica Permanente de Espécies Ameaçadas do Estado do Pará (CTPEA)

Representantes: Andréia Pinto e Carlos Alexandre da Cunha

Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará (CTSF)

Representante: Paulo Amaral

Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

Representante: Paulo Barreto

Coalizão Pró-UCs

Representante: Jakeline Pereira

Comitê Gestor do Sistema Estadual Sobre Mudanças Climáticas do Pará (Coges-Clima)

Representantes: Brenda Brito e Ritaumaria Pereira

Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Jari (AP/PA)

Representantes: Jakeline Pereira e Regiane Vilanova

Conselho Consultivo da Estação Ecológica Grão-Pará (PA)

Representante: Regiane Vilanova e Jakeline Pereira

Conselho Consultivo da Floresta Estadual de Faro (PA)

Representantes: Regiane Vilanova e Jakeline Pereira



Conselho Consultivo da Floresta Estadual do Paru (PA)

Representantes: Regiane Vilanova e Jakeline Pereira

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Utinga (PA)

Representantes: Jakeline Pereira e Camila Trigueiro

Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA)

Representante: Daniel Pinheiro

Conselho Consultivo da Reserva Biológica Maicuru (PA)

Representante: Jakeline Pereira e Regiane Vilanova

Conselho Estratégico do Programa Territórios Sustentáveis

Representante: Andréia Pinto

Conselho de Meio Ambiente do Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (Mube) - São Paulo

Representante: Beto Veríssimo

Fórum de Secretários de Meio Ambiente do Oeste do Pará

Representante: Jakeline Pereira

Grupo de Trabalho CAR da Comissão de Meio Ambiente do Conselho Nacional do Ministério Público

Representante: Paulo Amaral

Observatório do Clima (OC)

Representante: Brenda Brito

Observatório do Código Florestal (OCF)

Representante: Andréia Pinto

Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (OMFCF)

Representante: Paulo Amaral

Observatório do Meio Ambiente - Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Representante: Beto Veríssimo

Plano Amazônia - Iniciativa Itaú Unibanco, Santander e Bradesco

Representante: Beto Veríssimo

Portal Proteja

Representante: Júlia Ribeiro

Rede Amazônica de Informação socioambiental Georreferenciada (Raisg)

Representante: Carlos Souza Jr.

Rede de Capacitação da Amazônia (Recam)

Representante: Andréia Pinto

Rede de Mosaico de Áreas Protegidas

Representante: Jakeline Pereira

Rede Legado Integrado da Região Amazônica (Lira)

Representante: Jakeline Pereira

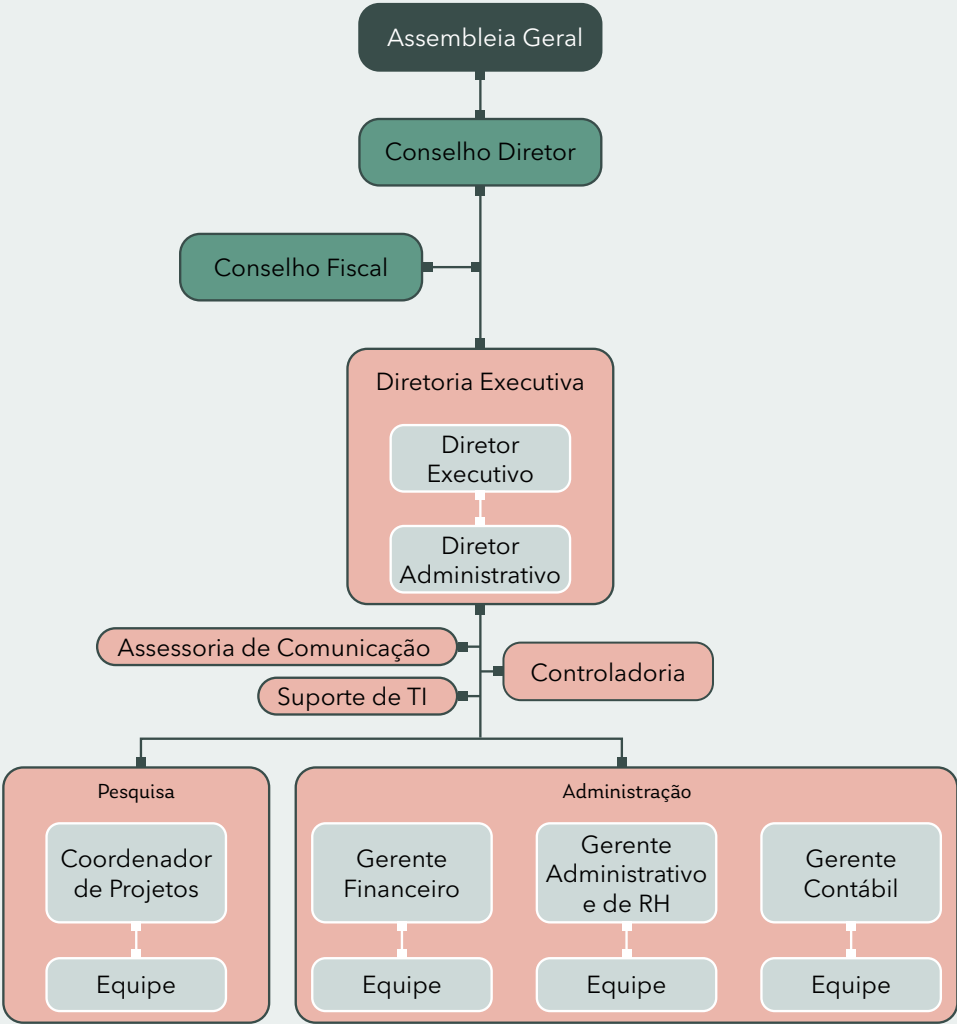
Rede MapBiomias

Representante: Carlos Souza Jr. (Coordenação Técnico-Científica)

Uma Concertação pela a Amazônia

Representante: Beto Veríssimo

■ Organograma





▪ Assembleia geral

Adalberto Veríssimo

Pesquisador associado do Imazon

André Guimarães

Diretor executivo do IPAM

Andréia Pinto

Pesquisadora do Imazon

Cândido Paraguassu

Advogado e professor da Unama

Carlos Souza Jr.

Pesquisador associado do Imazon

Paulo Amaral

Pesquisador associado do Imazon

Paulo Barreto

Pesquisador associado do Imazon

Salo Vinocur Coslovsky

Professor associado da NYU

▪ Conselho diretor

Presidente: Salo Vinocur Coslovsky

Professor associado da NYU

Vice-Presidente: André Guimarães

Diretor executivo do IPAM

Claudia Azevedo Ramos

Professora titular da UFPA

Pedro Moura Costa

Presidente executivo da BVRio

Estevão Ciavatta

Diretor, roteirista e produtor de cinema e TV

Márcia Hirota

Ambientalista e presidente da Fundação SOS Mata Atlântica

Suely Araújo

Especialista sênior do Observatório do Clima e professora do IDP

▪ Conselho fiscal

Edson Vidal

Professor da USP

Luciana Costa da Fonseca

Professora do Cesupa e da Escola Superior de Advocacia da OAB-PA

Ubiratan Cazetta

Procurador da República no Pará



▪ Equipes

Pesquisa: Monitoramento da Amazônia

Carlos Souza Jr. (Pesquisador associado)
Dalton Raphael Ruy Secco Cardoso (Pesquisador assistente II)
Luis Augusto Lima Oliveira Junior (Pesquisador assistente II)
Larissa Sousa Villas Boas Amorim (Pesquisadora assistente II)
Julia Gabriela Ferreira Ribeiro (Analista II)
Alexandra Paiva Alves (Pesquisadora assistente I)
Jailson Soares (Analista II)
Bianca Santos Nunes (Pesquisadora assistente I)
Stefany Pinheiro (Pesquisadora assistente I)
Raíssa Ferreira (Analista I)
Camila Damasceno (Técnica em pesquisa)
Bruno Ferreira (Pesquisador assistente I)
Ives Brandão (Estagiário de pesquisa)
Manoela Dias (Estagiária de pesquisa)
Victoria Guedes (Estagiária de pesquisa)

Pesquisa: Áreas Protegidas

Jakeline Ramos Pereira (Diretora do Programa de Áreas Protegidas)
Regiane Souza Vilanova (Pesquisadora assistente I)
Daniel Costa Pinheiro (Pesquisadora assistente I)
Jeferson Figueira (Trainee)
Stephanie Jenane Figueira Gadelha (Trainee)

Pesquisa: Restauração de Paisagens

Paulo Amaral (Pesquisador associado)
Andréia Pinto (Pesquisadora adjunta)

Carlos Alexandre Cunha (Analista II)
Ana Caroline Sousa (Analista I)
Lucas Nascimento (Técnico)

Pesquisa: Política e socioeconomia

Beto Veríssimo (Pesquisador associado)
Paulo Barreto (Pesquisador associado)
Ritaumaria Pereira (Pesquisadora adjunta)
Camila Trigueiro (Analista III)
Arthur Rocha (Analista I)

Pesquisa: Direito e Sustentabilidade

Brenda Brito (Pesquisadora associada)
Jeferson Almeida de Oliveira (Pesquisador assistente I)
Hannah Farias (Pesquisadora assistente I)
Lorena Esteves (Pesquisadora assistente I)
Larisse Souza (Pesquisadora assistente I)
Alyne Navarro (Estagiária)
Luiz Marcos Nobre (Estagiário)

Administração

Veronica Oki Igacihalaguti (Controller)
Wanessa Ferreira (Gerente de RH)
Fabiany Ferreira Lucidos (Gerente Financeira)
Flavia Colares Valle Alves (Assistente Financeira II)
Rita de Cássia Neves Oliveira Santana (Assistente Contábil II)
Jusceane da Silva Alencar (Assistente Administrativa)
Anna Silva (Auxiliar Financeira)
Rosa Pinheiro da Silva (Auxiliar de Serviços Gerais)
Alice Pantoja Marinho (Estagiária Administrativa)

Comunicação

Fernanda da Costa (Coordenadora)
Armando Ribeiro (Auxiliar)
Daisy Feio (Auxiliar)

Tecnologia da Informação

Ana Paula Felix da Silva (Analista de TI)
Helton Paulo Rodrigues de Souza (Assistente de TI)





Siga o Imazon

[Newsletter](#)



imazon.org.br



facebook.com/imazonoficial



twitter.com/imazon



tiktok.com/@imazonoficial



youtube.com/imazoninstitucional



instagram.com/imazonoficial



linkedin.com/company/imazon

